

ST 18 – QUESTÕES LITERÁRIAS, HISTÓRICAS E PEDAGÓGICAS EM REGIÕES DE FRONTEIRA

Área de concentração: Processos culturais

Coordenação

Valesca Brasil Irala – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Eliana Sturza – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

E-mail para receber as propostas: valesca.iral@unipampa.edu.br

Resumo

Este simpósio tem como objetivo reunir trabalhos advindos de diferentes abordagens teórico-disciplinares e filiações institucionais, que versem sobre as fronteiras do Brasil com os demais países latino-americanos, contemplando-as em suas mais diversas questões, considerando-as como inseridas naquilo que Sturza (2006, 2009) denominou “espaço de enunciação fronteiriço”, um lugar tanto simbólico quanto material que interpela diferentes pesquisadores a discutirem, entre outros aspectos, os seguintes: a) Literatura Fronteiriça: trabalhos que descrevem as manifestações literárias, tanto de tradição oral quanto escrita, compósitas (cf. BERND & LOPES, 1999), próprias do “entre-línguas-entre-culturas” fronteiriço (cf. CORACINI, 2007); b) História Fronteiriça: trabalhos que reúnam discussões sobre documentos e registros fronteiriços de diferentes períodos históricos, especialmente aqueles que discutam a(s) língua(s) enquanto manifestação de uma historicidade singular (cf. MOTA, 2010; STURZA, 2010); c) Ensino na Fronteira: trabalhos que dêem conta de analisar, com base nas práticas escolares fronteiriças, como se dá a circulação dos saberes e os processos de ensino das línguas que marcam os diferentes territórios fronteiriços, levando em conta questões como o bilinguismo, o ensino como segunda língua e a aquisição da escrita (IRALA, 2010; CORREA & DORNELLES, 2010). Com esse simpósio, objetivamos marcar e consolidar um vasto campo de investigação que vem se desenvolvendo no país e em países vizinhos, levando em conta especialmente a condição de “inesgotabilidade” (cf. ELIZAINCÍN, 2008, p. 65) convocada pelo tema fronteiriço, notadamente de caráter político, simbólico e social. Se tradicionalmente falar de “fronteira” significava marcar uma inevitável assimetria de um modelo “centro” versus o “resto” (em que a fronteira ocuparia esse segundo pólo), hoje é possível vislumbrar (bem como dar visibilidade a) um processo de desdicotomização em curso, o qual é capaz de re-situar à(s) fronteira(s) em uma dinâmica própria, que redesenha instâncias de poder com estratégias estéticas, políticas e cotidianas diversas e, ao mesmo tempo, ocupando no meio acadêmico um lugar de destaque antes inexistente.

Palavras-chave: literatura fronteiriça; história fronteiriça; ensino na fronteira.